

Transcrição do áudio de Lucas Gabriel Loureiro (Rancho Folclórico Pedro Homem de Mello)

O Rancho Folclórico Pedro Homem de Melo foi fundado em 27 de novembro de 1988, graças à junção de alguns amigos com o objetivo de perpetuar, preservar e cultivar a memória e a cultura do povo português na cidade de São Paulo. O nome do grupo é uma homenagem ao Dr. Pedro Homem de Melo, o maior folclorista e poeta que Portugal já teve. A sua obra de recolha e exaltação das tradições populares serve como base doutrinária para o grupo, que busca manter a máxima fidelidade etnográfica em cada apresentação.

Hoje, o grupo conta com cerca de 50 componentes, dentre eles

brasileiros, luso-brasileiros e portugueses. Na imagem, podemos ver uma senhora segurando a bandeira, o estandarte do nosso Rancho Folclórico Pedro Homem de Melo. Esta senhora veste o traje de lavradeira da região de DEM, Caminha, Alto Minho, Portugal. Este traje era utilizado apenas em dias de romarias e festa, e não um traje trazido para o seu dia a dia ou trabalhos corriqueiros. Apesar de ter o nome de lavradeira, não era o traje de se fazer a lavoura ou de ir-se à lavoura, mas sim o traje que trazia em si o status, ou seja, aquela profissão ou ofício, tanto do marido quanto da esposa. Este traje em específico é riquíssimo em cores, pois a Serra Darga, que é a região onde está a DEM, que pertence ao Conselho de Caminha, ele diferencia-se dos demais trajes das outras regiões dentro mesmo do Alto Minho.

__Exposta, por exemplo, nós temos outra vertente de lavradeira, que seria o traje de lavradeira de Dó. Este traje era usado normalmente pelas mulheres casadas, mas habitualmente pelas mulheres em situação de luto. O luto do marido era vivido pela esposa.

__Esta foto foi tirada na festa do imigrante, na sua edição do ano de 2025. Participaram desta festa do imigrante alguns componentes do rancho folclórico Pedro Homem de Melo, com funções distintas. Nós temos na tocata a função do cantador e cantadeira, conhecidos como solistas das músicas.

__Nós temos também o coro, que fazem a parte do estribilho, a parte do refrão de cada melodia. Além, claro, da concertina, que é a rainha do folclore, e os cavaquinhos, violão, bombo e ferrinho, que acompanham na percussão e

andamento das músicas. Contamos ainda com o corpo de dança, os bailadores e bailadeiras que dão um fim a toda essa melodia, esses cantares tradicionais.

__Era uma forma de dançar e agradecer pela colheita. Além, claro, de ser um momento de confraternização daquele povo humilde, um povo de cultura agrícola, que se reunia sempre aos terreiros das igrejas, nos adros das igrejas ao fim da tarde, para dançar, cantar e depois retomar a sua rotina de trabalhadores rurais. Hoje, claro que não mais como trabalhadores rurais, mas ainda assim os grupos folclóricos e ranchos folclóricos espalhados pelo Brasil e pelo mundo, têm o objetivo, além de perpetuar a cultura e preservar essa história, também de confraternizarmos entre amigos e colegas, formando assim uma grande família.